

# **INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: INTERFACES MULTIPROFISSIONAIS**

Organizadoras  
Antonia Ellen Alves dos Santos  
Cristiane Viana da Silva Fronza  
Emanuela Ferry de Oliveira Moreira

**INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM:  
INTERFACES MULTIPROFISSIONAIS**



Antonia Ellen Alves dos Santos  
Cristiane Viana da Silva Fronza  
Emanuela Ferry de Oliveira Moreira  
(Organizadoras)

**INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM:  
INTERFACES MULTIPROFISSIONAIS**

1.<sup>a</sup> edição

MATO GROSSO DO SUL  
EDITORA INOVAR  
2024

Copyright © dos autores.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons



**Editora-chefe:** Liliane Pereira de Souza

**Diagramação:** Vanessa Lara D Alessia Conegero

**Capa:** Juliana Pinheiro de Souza

**Revisão de texto:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alexsande de Oliveira Franco  
Profa. Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues  
Prof. Dr. Arlindo Costa  
Profa. Dra. Care Cristiane Hammes  
Profa. Dra. Carla Araújo Bastos Teixeira  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Oliveira Dias  
Prof. Dr. Claudio Neves Lopes  
Profa. Dra. Dayse Marinho Martins  
Profa. Dra. Débora Luana Ribeiro Pessoa  
Profa. Dra. Elane da Silva Barbosa  
Prof. Dr. Francisco das Chagas de Lioila Sousa  
Prof. Dr. Gabriel Mauriz de Moura Rocha  
Profa. Dra. Geyanna Dolores Lopes Nunes  
Prof. Dr. Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

Profa. Dra. Ivonalda Brito de Almeida Morais  
Profa. Dra. Janine Silva Ribeiro Godoy  
Prof. Dr. João Vítor Teodoro  
Profa. Dra. Juliani Borchardt da Silva  
Prof. Dr. Leonardo Jensen Ribeiro  
Profa. Dra. Lina Raquel Santos Araujo  
Prof. Dr. Márcio Mota Pereira  
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Peralva Santos  
Profa. Dra. Nayara Bezerra Carvalho  
Profa. Dra. Roberta Oliveira Lima  
Profa. Dra. Rúbia Kátia Azevedo Montenegro  
Profa. Dra. Susana Copertari  
Profa. Dra. Susana Schneid Scherer  
Prof. Dr. Sílvio César Lopes da Silva

---

*Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas ad hoc.*

---

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

l41

1.ed. Inovações no processo ensino-aprendizagem [livro eletrônico] : interfaces multiprofissionais / organizadores Antonia Ellen Alves dos Santos, Cristiane Viana da Silva Fronza, Emanuela Ferry de Oliveira Moreira. – 1.ed. – Campo Grande, MS : Editora Inovar, 2024. 173 p.; PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5388-260-7

DOI [10.36926/editorainovar-978-65-5388-260-7](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-260-7)

1. Aprendizagem – Metodologia. 2. Educação. 3. Multidisciplinaridade na educação. I. Santos, Antonia Ellen Alves do. II. Fronza, Cristiane Viana da. III. Moreira, Emanuela Ferry de Oliveira.

08-2024/37

CDD 370.1

#### **Índice para catálogo sistemático:**

1. Aprendizagem : Metodologia : Educação 370.1

**Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária - CRB-1/3129**

## CAPÍTULO 4

### OS DESAFIOS DO PRIMEIRO EMPREGO NA PERSPECTIVA DOS EGRESSOS EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – CAMPUS TIMON

*THE CHALLENGES OF THE FIRST JOB FROM THE  
PERSPECTIVE OF ADMISTRATION GRADUATES FROM THE  
STATE UNIVERSITY OF MARANHÃO -CAMPUS TIMON*

**Gabrielle Linard Santos de Moraes**

Graduada em Administração

Timon - MA

[gabriellelinardsm@gmail.com](mailto:gabriellelinardsm@gmail.com)

**Emanuela Ferry de Oliveira Moreira**

Mestra em Comunicação Social

Teresina - PI

[emanuelaferry1@gmail.com](mailto:emanuelaferry1@gmail.com)

**João Airton Santos Porto**

Mestre em Administração e Contabilidade

Timon - MA

[joaoairton@gmail.com](mailto:joaoairton@gmail.com)

#### RESUMO

Este trabalho buscou identificar as dificuldades na busca pelo primeiro emprego, a partir das perspectivas dos egressos em Administração da Universidade Estadual do Maranhão, campus Timon, analisando vertentes que abrangem o perfil sociodemográfico, percurso acadêmico e o papel social da universidade. O universo de pesquisa foi composto por 40 (quarenta) egressos, que compartilharam suas vivências e contribuíram com a pesquisa, através de questionário aplicado por meio do *Google Forms* e de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O resultado da pesquisa evidenciou dados sociodemográficos como a maior participação feminina

na universidade e a importância da política de reserva especial de vagas. Em relação ao percurso acadêmico, notou-se pouca participação em projetos desenvolvidos dentro do meio acadêmico e a importância dos mesmos para o mercado de trabalho. A inserção profissional dos egressos é marcada por dificuldades que envolvem pouca ou nenhuma experiência profissional e conseqüentemente, pouca abertura das empresas em receber recém-formados.

**Palavras-chave:** Inserção profissional; Universidade; Mercado de trabalho; Egressos.

## **ABSTRACT**

This sought to identify the difficulties in the search for employment, from the perspectives of the graduates of the Administration of the State University of Maranhão, campus Timon, analyzing the aspects of the university that cover the sociodemographic path, the path and the social profile of the university. The research universe was 40 (almost egresses, as Google shared their principles, through composed by applied through the Free Consent Term and according to the Free Consent Term. The research result showed sociodemographic data such as the greater female participation in the university and importance of the policy of special reservation of vacancies. In relation to the process of participation of the same, the study and participation of the same in the job market are not considered in development projects within the environment. The professional insertion of graduates it is marked by difficulties that involve little or no experience, little opening of companies in trained professionals.

**Keywords:** professional insertion; university; labor market; graduates.

## **Introdução**

O cenário político, social e econômico brasileiro apresenta características que levam a complexidade que o regime capitalista imprime na sociedade. As perdas de emprego devido à atual crise econômica, leva a uma deterioração de postos de trabalho e incompatibilidade com as tendências de mercado. As noções em torno de emprego e trabalho tendem a mudar suscetivelmente (Carvalho *et. el*, 2018).

Com isso, o mercado de trabalho vem passando por inúmeras transformações, fruto das mudanças tecnológicas, sociais, econômicas, políticas, estruturais e conseqüentemente, produtivas. Isso significa um alto grau de imprevisibilidade, exigindo adaptações, tanto organizacionais, como individuais. Dessa forma, provocando e exigindo maior dinamismo dos profissionais, que tendem a buscar melhorias em suas qualificações.

Nesse aspecto, a universidade aparece como intercessor, entre o homem e o mercado de trabalho, articulando conhecimentos científicos, históricos e culturais na construção das relações organizacionais.

Este estudo apresenta as dificuldades da inserção profissional na perspectiva de egressos de uma IES pública. Tendo como objetivo geral identificar as principais dificuldades na busca pelo primeiro emprego, a partir das perspectivas dos egressos do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Timon.

Os objetivos específicos são: levantar o perfil sociodemográfico dos egressos em Administração da UEMA - CESTI; analisar e mapear o processo de inserção profissional dos egressos em Administração da UEMA - CESTI; Analisar o papel social da universidade na construção profissional dos egressos em Administração da UEMA - CESTI.

O tema torna-se relevante por contribuir positivamente na construção profissional dos discentes e egressos, tanto na IES de aplicação de pesquisa, mas para todos que demonstrarem curiosidade pela temática. Além de impulsionar o interesse, conservação e valorização do ensino superior público na região, desenvolvendo a partir disso, ações que contribuam para a melhoria e desenvolvimento dos futuros profissionais.

## **Procedimentos metodológicos**

A presente pesquisa desenvolve-se em torno da análise de aspectos subjetivos envolvendo um público específico, por meio de estudo de caso, sendo classificada como exploratória, visto que, busca esclarecer, desenvolver e revisar conceitos e ideias sobre determinada variável social, levando a estudos mais complexos à frente uma vez que visa fornecer uma visão ampla do problema em investi-

gação e que o tema ainda é pouco explorado na literatura atual (Gil, 2008). Possui o caráter quantitativa, pois segue métodos analíticos e sistêmicos, visando assim, transformar os dados, de maneira objetiva e precisa. Demonstrando, de forma quantificada a validação dos dados obtidos (Proetti, 2017).

A população alvo do trabalho foram os egressos do curso de Bacharelado em Administração, da UEMA - CESTI, que participaram de forma voluntária e tiveram seus dados mantidos em sigilo. Para isso, a aplicação do questionário ocorreu em um grupo de 85 egressos disponibilizado pela direção de curso, onde 40 aceitaram participar e contribuir para a pesquisa.

A coleta de dados se deu por meio da elaboração de questionários elaborados pela autora, iniciando com o perfil sociodemográfico, usado para avaliar e relacionar as variáveis sociais, em relação ao processo de inserção profissional, identificando dados como idade, sexo, etnia, estado civil, renda familiar e nível socioeconômico.

Além de dois questionários específicos, o primeiro focando em aspectos de experiência e vivência dos egressos, no que diz respeito ao percurso acadêmico e na relação entre universidade e mercado de trabalho e o último, uma análise da situação atual profissional em partida com o processo de inserção após conclusão de curso. Totalizando 27 perguntas, fechadas e abertas. Os questionários foram aplicados por meio da plataforma on-line *Google Forms*, otimizando a pesquisa e atingindo o número máximo de egressos possíveis de grupos de rede social.

Vale ressaltar que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, antes da assinatura foi explicado aos participantes, a metodologia, objetivos da pesquisa e formalização da participação.

## **Resultados e Discussão**

### **Perfil Sociodemográfico**

Inicialmente, foram levantadas as variáveis relacionadas a nível socioeconômico e renda familiar, afim de estabelecer relações com a temática.

**Tabela 1 - Nível socioeconômico e suas variáveis**

<b>VARIAVÉIS</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>%</b>
<b>Nível socioeconômico</b>		
Alto	1	2,5%
Mais alto	0	0%
Médio - alto	1	2,5%
Médio	12	30%
Médio – baixo	23	57,5%
Baixo	3	7,5%
Mais baixo	0	0%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>
<b>Moram quantas pessoas com você?</b>		
Moro sozinho(a)	2	5%
1 a 2	18	45%
2 a 3	7	17,5%
3 a 5	10	25%
Mais de 5	3	7,5%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>
<b>Renda familiar</b>		
Até 2 salários mínimos	10	25%
2 a 4 salários mínimos	23	57,5%
Mais de 5 salários mínimos	7	17,5%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2022.

Importante ressaltar as políticas de cotas, elaboradas para proporcionar inclusão de determinados grupos à sociedade e presente dentro das universidades, nos concursos públicos e aplicadas com base em critérios que envolvem as variáveis analisadas.

Na UEMA, o Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior (Paes), possui o Sistema Universal e o Sistema Especial de Reserva de Vagas, disponibiliza 10% das vagas para candidatos autodeclarados negros e indígenas, oriundos de escolas públicas. Após uma reivindicação do Ministério Público do Maranhão, passaram a destinar 5% das vagas em cursos Administração Bacharelado, Ciências Sociais e Direito a pessoas com deficiência (Administração, 2022).

## O percurso acadêmico

O percurso acadêmico influencia diretamente na inserção profissional do diplomado, contribuindo para o seu desenvolvimento e capacitação ainda dentro da universidade. Na busca pela diferenciação e melhoria dos currículos, muitos universitários buscam participar de projetos de extensão (empresa júnior, trabalho voluntário, monitoria, congressos, eventos, discussões atuais sobre a área), que são ofertadas ao longo da jornada acadêmica.

Embora o mercado de trabalho encontrar-se atualmente, competitivo e as taxas de desemprego continuarem a crescer, no último bloco do questionário, a primeira pergunta era “Você trabalha atualmente?”, com isso, foi observado na pesquisa e conforme mostra o gráfico 1, apenas 7,5% (3), estão sem emprego, consequentemente, 92,5% (37), estão ativos no mercado. Demonstrando assim, um saldo positivo, frente a escassez de oportunidades e crise econômica. Porém, isso não significa dizer que exercem funções compatíveis com as suas formações.

**Gráfico 1 - Situação profissional**



Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2022.

Ainda mapeado esse processo de inserção, a segunda pergunta questionava quanto tempo decorreu entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego na área. Como resultado, 37,5% (15) concluíram o curso com o primeiro emprego na área e/ou já trabalhando, 20% (8) ainda não conseguiram emprego na sua área de formação, 12,5% (5) relataram uma demora de 3 a 6 meses, 10% (4) de 9 a 12 meses, 10% (4) mais de um ano, 7,5% (3) de 1 a 3 me-

ses e 2,5% (1) 6 a 9 meses. Observando, que o tempo entre conclusão de curso e obtenção de emprego na área se deu de forma diferente para ambos os respondentes.

**Tabela 2 - Tempo entre conclusão de curso e primeiro emprego na área**

RESPOSTA	QUANTIDADE	%
Conclui o curso com o primeiro trabalho na área	7	17,5%
Menos de 1 mês	0	0%
De 1 a 3 meses	3	7,5%
De 3 a 6 meses	5	12,5%
De 6 meses a 9 meses	1	2,5%
De 9 meses a 12 meses	4	10%
Mais de um ano	4	10%
Ainda não consegui trabalho na área de formação	8	20%
Já trabalhava na área	8	20%
Total	40	100%

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2022.

Antigamente era comum buscar oportunidades de emprego, em jornais e revistas, com colunas específicas, porém, com o avanço da tecnologia e o crescimento das redes sociais, como Instagram, Twitter, WhatsApp e LinkedIn tornando essa busca ainda mais eficiente.

Pensando nisso e a fim de verificar se houve ajuda da universidade nesse aspecto, a terceira pergunta questionava aos egressos “De que maneira teve conhecimento da oportunidade?”. 29,7% (11), disseram ter conhecimento da vaga por indicação de amigos e familiares, 24,3% (9) em anúncios de jornais e redes sociais, 16,2% (6), através de contatos estabelecidos dentro do vínculo acadêmico, 10,8% (4) em agências de emprego e 5,4% (2) na sequência de estágio, efetivando-se na empresa. Além disso, foi deixado a seleção aberta, caso o egresso (5) optasse ou tivesse conhecimento da oportunidade através de outros meios. Diante disso, duas respostas chamaram bastante atenção, segue abaixo:

## Figura 1 - Conhecimento de vagas

"Eu fiz a oportunidade. Comecei como motoboy, no início da pandemia. Entrei em contato com empresas que estavam operando via delivery. Em pouco tempo, fui colocado como gerente, hoje ocupo o cargo de gerente comercial."

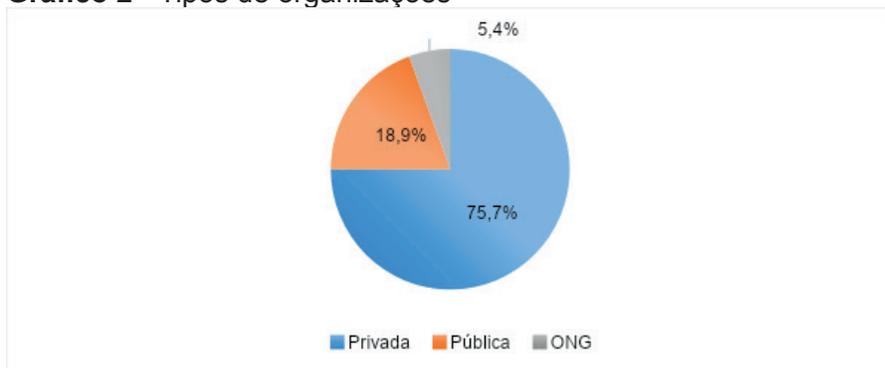
"Coloquei currículo na empresa mesmo sem estar recrutando."

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2022.

Demonstrando assim, a persistência e sede do recém-formado, em inserir-se no mercado de trabalho, logo após concluir sua graduação, mesmo a frente de um mercado com oportunidades que exijam cada vez mais especializações.

Em seguida, foi verificada no gráfico 2 os tipos de organização em que esses egressos estão inseridos. A maioria, 75,7% (28), trabalham em empresas privadas, seguido por 18,9% (7) inseridos no setor público e por fim, 5,4% (2), representando uma parcela mínima de egressos que participam de ONG's. Totalizando 37 respondentes, devido aos que ainda continuam sem emprego, mesmo que fora da sua área de formação e não responderam.

## Gráfico 2 - Tipos de organizações



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2022.

D'ávila (2014) constata que os recém-formados empregam seus esforços em ingressar em grandes empresas privadas ou organizações públicas, como estratégia de fuga a instabilidade do mercado de trabalho. Porém, nem sempre essa inserção acontece den-

tro das suas áreas de formação e são vistas como ações provisórias, simbolizando o desejo em adquirir experiência profissional, mesmo que o retorno financeiro e as condições de trabalho não atendam às expectativas. Complementando esse dado, ao investigar os ramos de atuação, o setor de serviços mostrou-se predominante.

Foi questionado aos egressos se “Durante o curso percebeu ações da IES que contribuíram para sua inserção profissional? Quais?”. Abaixo listei 10 depoimentos que sintetizam as opiniões:

### Quadro 1- Depoimentos

E1	“Não.”
E2	“Indicação de professores.”
E3	“Pouquíssimas, principalmente em questões de sistema burocrático.”
E4	“Incentivo para participar de projetos e ações como trabalho voluntário, projeto, empresa júnior e o laboratório.”
E5	“Sim, gestão de pessoas, visão empreendedora.”
E6	“Não me recordo.”
E7	“Marketing, relação de pessoas, comércio exterior, etc.”
E8	“Projetos de extensão.”
E9	“Os professores sempre mandavam nos grupos, ofertas de estágio e emprego.”
E10	“Muitas. Contribuímos para a criação da empresa júnior do curso. Fui presidente por dois anos. Tiver a oportunidade de contribuir na organização de eventos na IES. Visitas técnicas e palestras de profissionais gabaritados.”

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2022.

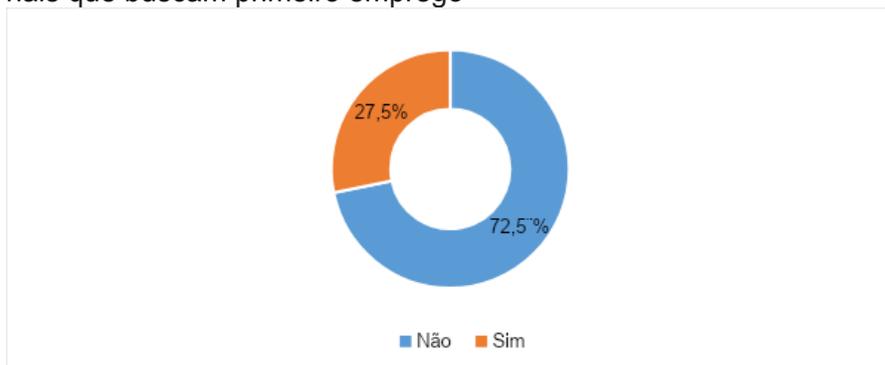
Nota-se que as percepções são bem divididas, resultado do percurso acadêmico individual, trilhado de formas diferentes. A participação dentro dos projetos e eventos oferecidos pela IES favorecem no sentimento positivo de satisfação e refletem diretamente no processo de inserção profissionais destes egressos.

A busca pelo primeiro emprego pode ser marcada por dificuldades, visto um mercado que valoriza a experiência no campo profissional. Finalizando os questionamentos, as 3 últimas questões abordam as percepções acerca do primeiro emprego e suas dificuldades.

Segundo a percepção dos egressos, no gráfico 3, 72,5% (29) disseram que a maioria das empresas demonstram resistência quando se trata de colocar nos seus quadros de funcionários, profissionais

que buscam a primeira experiência. Já 27,5% (11), afirmaram ter percebido abertura para novos talentos.

**Gráfico 3** - Abertura das organizações, para inserção de profissionais que buscam primeiro emprego



Fonte: dados da pesquisa, elaborado pela autora, 2022.

As principais dificuldades observadas nas questões, estão atreladas a pouca ou nenhuma experiência profissional, exigências cada vez maiores e poucas oportunidades de trabalho na área, ocasionadas principalmente pela crise econômica. “Temos oportunidades na região! Muitas delas preenchidas por pessoas formadas em outros cursos, fraqueza do conselho. E os processos seletivos nem sempre são pensados para identificar o potencial do candidato, mas sim experiência”, assim relatou um dos egressos, sintetizando as dificuldades que giram em torno do primeiro emprego.

O ensino superior simboliza a melhoria financeira, condições de trabalho e qualidade de vida. Ao serem questionados se houve mudanças após conclusão de curso, a maioria disse ter obtido funções mais compatíveis com a formação obtida, conseqüentemente melhorias nas condições de trabalho e aumento salarial.

### **Considerações finais**

Diante dos dados levantados durante a pesquisa em relação ao perfil sociodemográfico, a mulher no mercado de trabalho vem ganhando cada vez mais força e quebrando paradigmas, a maioria dos egressos encontra-se na faixa etária de 25 a 34 anos e os dados re-

lacionados ao perfil étnico- raciais e econômicos, condizem com o perfil da maioria da população, em especial, aos que acessam a educação pública.

O percurso acadêmico demonstra o quão importante é a participação dos projetos promovidos pela UEMA – CESTI e como influenciam no posicionamento dos egressos dentro do mercado de trabalho. Diante disso, notou-se uma participação ainda tímida dentro desses eventos.

No que tange a inserção profissional após conclusão de curso, ou seja, a busca pelo primeiro emprego, foi identificado como dificuldade principal, a junção entre a pouca experiência e a resistência das organizações em receber os recém-formados. Além disso, problemáticas como desvio de função e poucas oportunidades na área foram diagnosticadas no questionário aplicado aos egressos.

O processo de obtenção de emprego assume inúmeras vertentes, sociais, econômicas, políticas, incluindo as demandas atuais que o mercado de trabalho exige dos profissionais. Em articulação com a educação, trajetórias acadêmicas, experiências laborais, desenvolvimento de habilidades comportamentais e as características sociodemográficas, influenciando diretamente na inserção dos egressos, no amplo e diversificado mercado de trabalho.

Sugere-se para futuros estudos, a continuidade do mapeamento da inserção profissional dos egressos em Administração da UEMA - CESTI, reinserindo-os dentro da universidade, em projetos de pesquisa, rodas de conversas, palestras e afins, que possam servir de espelho para a universidade e contribuam para os administradores em formação.

## Referências

ADMINISTRAÇÃO – CESTI. Site do curso. **Ensino**. Disponível em: <https://www.administracao.timon.uema.br/>. Acesso em: 09 de julho de 2022.

ADMINISTRAÇÃO – CESTI. Site do curso. **Extensão**. Disponível em: <https://www.administracao.timon.uema.br/>. Acesso em: 09 de julho de 2022.

ADMINISTRAÇÃO – CESTI. Site do curso. **Sobre o curso.** Disponível em: <https://www.administracao.timon.uema.br/>. Acesso em: 09 de julho de 2022.

ASSIS, Marcella Guimarães; DIAS, Rosângela Corrêa; NECHA, Ruth Myssior. A Universidade para a Terceira Idade na Construção da Cidadania da Pessoa Idosa. In: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina (Org.). **Política nacional do idoso: velhas e novas questões.** Rio de Janeiro: Ipea, 2016. p. 199-210.

CFA. Conselho Federal de Administração. **Diagnóstico Brasil IGM.** 2021.

CFA. Conselho Federal de Administração. **Quantos Somos.** 2022.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração.** 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

COSTA, A., & LOPES, J. **Os estudantes e os seus trajectos no ensino superior – Sucesso e insucesso, factores e processos, promoção de boas práticas.** Centro de investigação e estudos de sociologia, Porto, 2008.

D’AVILA, Geruza Tavares. **Movimentos laborais e sentidos atribuídos ao trabalho por jovens profissionais.** 2014. 347 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2014.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FREIRE, L. F. S. **Política institucional de integração e acompanhamento de egressos nas universidades federais: uma proposta para a UFGD.** 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Administração Pública, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018. Disponível em: <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-ADMINISTRACAO-PUBLICA/DISSERTA%C3%87%C3%95ES%20DEFENDIDAS/TCF%20-%20LAUSEMAR%20FREITAS%20SOBRINHO%20FREIRE.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Michelle Ferreira; MONTE, Pedro Aguiar. **Admissão por emprego e reemprego no mercado formal do Nordeste: um estudo mesorregional**. Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu, 2008.

HEINEN, Vicente Loeblein; MATTEI, Lauro. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Revista de Economia Política**, vol. 40, nº 4, p. 647-668. 2020.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades**. 2017. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/timon/panorama>. Acesso em: 16 de maio de 2022.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Desemprego**. 2022. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 28 de abril de 2022.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teóricoprática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MATSOUKA, K.; MIHAIL, D.M. **Graduates employability: What do graduates and employers think?** Industry and Higher Education, v. 30, n. 5, 321-326. 2016.

MÉSZÁROS, Iseván. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MONTEIRO, André M.; GONÇALVES, Carlos M. Significados da Educação Superior: Versão Portuguesa do Meaning Of Education (MOE) Questionnaire. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, jan.-jun. 2015, Vol. 16, No. 1, 71-82. 2015.

MORAES, Jhony Pereira; ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Juventude, formação e trabalho: aproximando as teorias de inserção profissional e school-to-work. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, e223807. 2021.

MOREIRA, Fábio Mosso; QUEIROZ, Timóteo Ramos; MACINI, Nayeile; CAMPEÃO, Gabriela Hermida. Os alunos de administração estão em sintonia com o mercado de trabalho?. **Revista Avaliação**, vol. 19, nº 1, p. 61-88, março, Campinas, 2014.

OLIVEIRA, S. R. de. Estudos sobre acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e26052, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26052>. Acesso em: 29 jul. 2022.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmiria Carolina. **Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos**. **Revista de Administração Pública – RAP**, 45(5), p. 1517-538, Set./out. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/RRLDDQpJqcDMttw999HpDQS/?lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2022.

QUEIROZ, Tatiana Pereira. **O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação**. Escola de Ciência da Informação, UFMG. 2014.

RAMOS, Rogério. **Ramos da Administração**. 2ed. – Brasília: CFA, 2020.

REIS, Maurício. Uma análise da transição dos jovens para o primeiro emprego no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, v. 69 n. 1 / p. 125–143. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/gcwRBsh6GLqz9LWzx8SQdsq/?lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2022.

REPÚBLICA, Presidência da. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 28 de maio de 2022.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. **Ponto de partida: Juventude e Mercado de trabalho. Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 89-112. 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 3ª ed. São Paulo: Cortez. 2010.

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. **História, Memória e Identidade na cidade de Timon na década de 1980**. 2007. 111 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação Mestrado em História do Brasil, Teresina, 2007.

SILVA, C. F.; ARIEIRA, J. O. O Mercado de Trabalho do administrador e as mudanças sócio-econômicas mundiais. **Akrópolis**, v. 14, nº. 1: jan./mar., Umuarama, 2006.

SOUZA, Eloisio Moulin. **Metodologias e analíticas qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual** / Eloisio Moulin de Souza (org.). - Dados eletrônicos. - Vitória : EDUFES, 2014.

TIMON, Prefeitura de. **Prefeitura Municipal de Timon**. 2022. Disponível em <http://timon.ma.gov.br/>. Acesso em: 16 de maio de 2022.

UEMANET. **Sobre**. 2020. Disponível em: <https://uemanet.uema.br/sobre/>. Acesso em: 09 de julho de 2022.